

## Trabalho apresentado no 18º CBCENF

**Título:** AÇÕES DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES INFECTADOS PELO CLOSTRIDIUM DIFFICILE

**Relatoria:** GIOVANE DE LELIS CUPERTINO

**Autores:** Franciane Silva Luiz  
Fábio da Costa Carbogim

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Gestão, tecnologias e cuidado

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

Introdução: trata-se de uma complicação associada à assistência a saúde, com relevância para a assistência de enfermagem e as Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). Considerando a grande facilidade de transmissão do patógeno, justifica-se a implementação de educação em saúde aos profissionais no que diz respeito às condutas em caso de infecção pelo microrganismo. Objetivo: relatar a experiência de treinamento dos cuidados necessários ao controle da disseminação do ao *C. difficile*, no ambiente intra-hospitalar. Método: relato de experiência sobre treinamento realizado no mês de julho de 2012, contando com a participação de oito enfermeiros, quatro médicos, 22 técnicos de enfermagem e dois psicólogos. O conteúdo didático foi dividido em: a) patogênese; b) formas de transmissão e c) tratamento e precauções. Resultados e discussão: no primeiro momento foi apresentada a patogênese a partir de mecanismos utilizados pelo agente infeccioso. Embasado na literatura atual demonstrou-se que a diarreia por *C. difficile*, está associada principalmente ao uso indiscriminado de antibióticos de amplo espectro. Aos profissionais foi possibilitado momento de discussão sobre a patogenia, concluindo que fatores como a internação em unidades de terapia intensiva tem relação à exposição ao *C. difficile* (Rosa et al. 2012). Em um segundo momento foi apresentado às formas de transmissão, sendo esboçado em uma tabela estudos que comprovam que os reservatórios de *C. difficile* em ambientes hospitalares são os pacientes com diarreia ou portadores assintomáticos desta bactéria. O grupo acredita que a transmissão através das mãos dos profissionais seja a grande responsável. Em um terceiro momento tratou-se de aspectos relacionados a tratamento e precauções. Foram apresentados dados da literatura atual, demonstrando que há indicação do metronidazol como a droga de primeira escolha para formas leves e quadros de recorrências (Rosa et al. 2012). Quanto às precauções, incluem: uso de luvas e capote durante manipulação do paciente, higienização das mãos com solução degermante, piso e superfícies horizontais (mesas, cadeiras, camas) devem sofrer desinfecção diária, pacientes incontinentes devem permanecer em quarto separado. Conclusão: o conteúdo didático viabilizou interface entre teoria e prática, possibilitando processos de discussão e mobilização para se implementar condutas adequadas.